

Glossário

Abade(essa): alguém que foi eleito(a) ou nomeado(a) como superior de um mosteiro.

Abadia: mosteiro de monges ou freiras que vivem de acordo com uma regra, regido por um abade ou abadessa.

Arcanjo: anjo superior na hierarquia celestial.

Contrafortes: pilares altos salientes contra uma parede para dar apoio.

Igreja abacial: igreja de uma abadia.

Ossário: sala onde são destinados os ossos humanos extraídos de um cemitério.

Regra de S. Bento: essa regra, promulgada por Bento de Núrsia no século VI para o seu mosteiro em Monte Cassino (Itália), rege a oração, o trabalho e a vida de um mosteiro.

Transepto: seção transversal entre a nave e o coro de uma igreja.

Informações

Deixe a sua opinião e ganhe entradas gratuitas.



Centre des monuments nationaux
Abbaye du Mont-Saint-Michel
 50170 Le Mont-Saint-Michel
 tél. **02 33 89 80 00**

www.abbaye-mont-saint-michel.fr
www.monuments-nationaux.fr

crédits photos © Christian Gluedemair / Centre des monuments nationaux, réalisation graphique Marie-Hélène Forestier, traduction Tinducto. Imprimé en France, 2024.

Saint Michel

O combatente do mal e pesador das almas

São Miguel, líder da milícia celeste, tem grande importância na religião medieval. No Novo Testamento, o arcanjo* aparece no livro do Apocalipse, lutando e derrotando o demônio, que é simbolizado por um dragão. Para o homem medieval, que vivia na espera e no temor do além, São Miguel é aquele que conduz os mortos e pesa suas almas no dia do Juízo Final.

O culto de São Miguel

O culto de São Miguel só surgiu no Ocidente no final do século V. Após a Guerra dos Cem Anos, a devoção a São Miguel adquiriu uma dimensão patriótica na França, devido à resistência do Monte Saint-Michel aos ingleses.

A iconografia do santo



Na iconografia cristã, São Miguel é frequentemente representado com uma espada e uma balança. A estátua com vista para o campanário foi esculpida em 1897 pelo artista Emmanuel Frémiet, a pedido do arquiteto Victor Petitgrand, para coroar a nova torre. Esta estátua foi restaurada em 1987 e ganhou nova pintura dourada em 2016.

* Explicações no verso deste documento.

A arquitetura

Uma igreja equilibrando-se no topo de um rochedo

A abadia* do Monte Saint-Michel é um monumento único. Por conta da forma piramidal do Monte, os construtores medievais dispuseram as construções em torno da rocha. A igreja da abadia*, localizada no topo, repousa sobre criptas, que sustentam uma igreja de 80 metros de comprimento.

Um mosteiro vertical

A construção “la Merveille” (Maravilha) é o testemunho da excelência arquitetônica dos construtores do século XIII. Eles conseguiram construir dois prédios de três andares contra o declive norte da rocha. Foi necessário adotar medidas técnicas muito particulares: quanto mais ao alto, mais leve são as estruturas, e há contrafortes* sustentando o edifício pelo lado de fora.

Restrições monásticas e topográficas

Além das restrições topográficas, os grandes princípios da vida monástica também influenciaram a organização dos edifícios. A Regra de S. Bento*, à qual os monges do Monte obedeciam, previa que eles deveriam dedicar os seus dias à oração e ao trabalho. Os cômodos foram organizadas em torno dessas duas atividades e da vida em comunidade.

* Explicações no verso deste documento.

abadia do Monte Saint-Michel

O Monte Saint-Michel

Na origem, uma montanha sagrada...



No ano de 708, o bispo Aubert de Avranches deu início à construção de um santuário em homenagem ao Arcanjo* no Monte-Tombe. Logo, o monte se converteu em um local de peregrinação de extrema importância. No século X, o duque da Normandia instalou aí monges beneditinos, e ao mesmo tempo, um vilarejo começou a se desenvolver logo abaixo. Ele se estende até o século XIV, chegando até a base do rochedo.

Uma infinidade de papéis

Fortaleza inabalável durante a Guerra dos Cem Anos, o Monte Saint-Michel também é um exemplo de arquitetura militar. Suas muralhas e fortificações resistiram a todos os ataques ingleses e tornaram o Monte um símbolo da identidade nacional. Após a expulsão dos monges durante a Revolução Francesa, a abadia* foi utilizada como prisão até 1863.

Um patrimônio universal e excepcional

Tombada como monumento histórico em 1874, a abadia passou por grandes restaurações. Desde então, as obras nunca cessaram em todo o local. Os visitantes podem redescobrir o esplendor da abadia*, que na Idade Média era vista como uma representação da Jerusalém celeste na Terra, um verdadeiro retrato do paraíso. Desde 1979, o Monte Saint-Michel é reconhecido como Patrimônio Mundial da UNESCO.

* Explicações no verso deste documento.

1 Sala da Guarda

É a entrada fortificada da abadia*. É o local de recepção dos peregrinos. Tornou-se uma Sala da Guarda após a instalação de uma guarnição durante a Guerra dos Cem Anos.

2 Escadaria Grand Degré

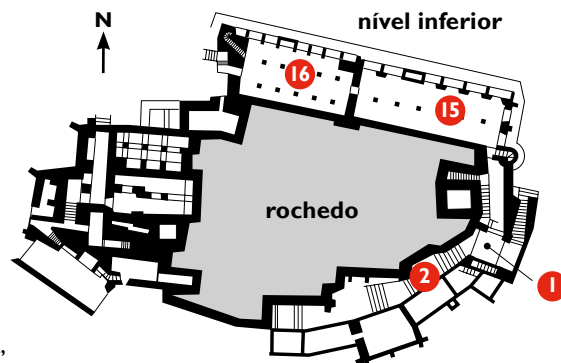
O visitante sobe a escadaria Grand Degré até o terraço Saut-Gaultier. Caminha-se por entre a igreja, ao lado direito, e as casas da abadia, ao lado esquerdo, ligadas por passagens suspensas. Essas casas, construídas entre os séculos XIV e XVI, serviram como residências senhoriais dos abades* na época e hoje abrigam a administração do monumento e das comunidades monásticas.

3 O Terraço Oeste

O terraço oeste compreende o pátio original da igreja da abadia* e as primeiras três travessas da nave, que foram destruídas no século XVIII após um incêndio. A fachada clássica foi reconstruída em 1784. A partir desse ponto, é possível desfrutar de uma vista panorâmica da baía, que se estende desde a Rocha de Cancale na direção oeste, na região da Bretanha, até as falésias normandas na direção leste. Além disso, é possível avistar dois maciços de granito: o Monte-Dol a oeste, em terra, e a ilha Tombelaine ao norte. No horizonte, também é possível avistar o arquipélago das Ilhas Chausey, de onde foi extraído o granito que possibilitou a construção da abadia*. Por fim, o terraço proporciona uma vista única do campanário neogótico, construído em 1897 e encimado por uma estátua dourada de São Miguel.

4 A igreja da abadia*

Iniciada em 1023, a igreja da abadia* foi construída no topo da rocha, apoiada parcialmente sobre quatro criptas construídas no declive do monte. A nave românica tem uma elevação em três níveis: arcadas, arquibancadas



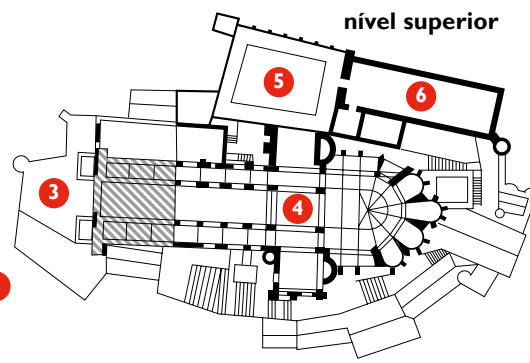
e janelas altas. Sempre foi recoberta por uma estrutura de vigas de madeira. O coro românico, que desmoronou em 1421, foi reconstruído após a Guerra dos Cem Anos, adotando um estilo gótico extravagante.

5 O claustro

A visita continua pelo claustro gótico. Essas galerias, que possibilitavam a circulação entre diferentes edifícios, também eram usadas para a oração e a meditação. Durante as festas religiosas, aconteciam procissões ali. O claustro está situado no topo de um edifício chamado “La Merveille” (Maravilha), que foi construído no início do século XIII. Ele dá acesso ao refeitório, à cozinha, à igreja, ao dormitório, ao arquivo e a várias escadas. A oeste, a baía central, aberta para o mar, provavelmente daria acesso a uma sala capitular que nunca foi construída. As galerias do claustro foram estruturadas com madeira para reduzir seu peso. Uma dupla fila de colunas, levemente deslocada, delinea perspectivas em constante mutação.

6 O refeitório

Nesta sala de iluminação impressionante, os monges faziam suas refeições em silêncio, enquanto um deles fazia a leitura a partir do púlpito da parede sul. Sustentando o peso da estrutura das vigas de madeira, as paredes laterais desta sala possuem estreitas janelas quase imperceptíveis da entrada.



7 A sala dos hóspedes

Em seguida, há uma escada que leva à sala dos Hóspedes, localizada exatamente abaixo do refeitório. Esta magnífica sala gótica foi concebida para receber reis e nobres.

8 A cripta dos Grandes Pilares

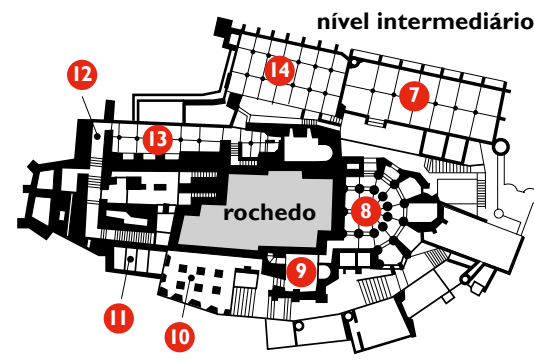
A visita continua na cripta gótica, construída em meados do século XV para abrigar o novo coro da igreja da abadia*.

9 A cripta de Saint-Martin

Esta cripta românica foi erguida pouco depois do ano mil para servir de base para o braço sul do transepto* da igreja da abadia*. Tem uma abóbada com impressionantes nove metros de extensão.

10 A sala da Roda

Da cripta de Saint-Martin, é possível subir por uma pequena passagem até a enorme roda que ocupa o antigo ossário* dos monges. Ela foi instalada em 1818 para subir as refeições dos prisioneiros que estavam detidos na abadia*, que havia sido transformada em uma prisão. É uma réplica das rodas usadas em obras de construção na Idade Média.



11 A capela de Saint-Étienne

A capela Saint-Étienne fica entre a enfermaria, que desabou no século XIX e o ossário* dos monges, onde era feita a preparação do funeral e a vigília antes do enterro.

12 A escada norte-sul

Depois, seguimos pela escada norte-sul, que fica localizada abaixo do terraço oeste. Este é o principal eixo de circulação do mosteiro românico.

13 O passeio

A escada tem vista para o passeio dos monges. Pertencente ao mosteiro românico, esta longa sala de nave dupla é abobadada com ogivas cruzadas, uma inovação que já prenunciava o advento da arte gótica em meados do século XII.

14 O scriptorium

Ao entrar no scriptorium, podemos encontrar “la Merveille” (Maravilha). Construída para abrigar o claustro, esta grande sala gótica foi projetada para servir aos trabalhos de cópia e estudo de manuscritos por monges. Duzentos manuscritos medievais da abadia* são mantidos em Avranches.

15 O oratório

Em seguida, descemos até o oratório, que fica localizado no primeiro nível sob a sala dos hóspedes. Era neste lugar que os monges acolhiam os pobres e os peregrinos de todas as condições.

16 O porão

Terminamos no antigo porão, usado para guardar comida, içada por uma roda gigante que sumiu com o tempo. Hoje, é a loja da “abadia”.

* Explicações no verso deste documento.